

## **Homossexualidades, homofobia e tentativas de suicídio em adolescentes LGBT1**

Autores: Fernando Silva Teixeira-Filho<sup>2</sup>; Carina Alexandra Rondini Marretto<sup>3</sup>

Palavras-chave: homofobia e suicídio; adolescência LGBT; identidade de gênero

ST 20 – Juventudes, gênero e violências

### *Introdução*

Os estudos sobre as homossexualidades não desconsideram as implicações da homofobia na construção das identidades de gênero<sup>4</sup> e sua relação com os pensamentos e tentativas de suicídio entre adolescentes ditos lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual ou transgêneros (LBGT).

A histórica naturalização da heterossexualidade como referência à normalidade do comportamento e identidade sexual, também conhecida como heteronormatividade (BUTLER, 2003; RICH, 1999), favorece a emergência e reforça as relações machistas entre os gêneros (WELZER-LANG, 2001). Segundo Castañeda (2006, p. 18), o machismo “pode ser definido como um conjunto de crenças, atitudes e condutas que repousam sobre duas idéias básicas: por um lado, a polarização dos sexos, isto é, uma contraposição do masculino e do feminino segundo a qual são não apenas diferentes, mas mutuamente excludentes; por outro, a superioridade do masculino nas áreas que os homens consideram importantes. Assim, o machismo engloba uma série de definições sobre o que significa ser homem e ser mulher, bem como toda uma forma de vida baseada nele”. Tal superioridade é o que legitima a violência contra a mulher e/ou ao feminino que se atualiza no corpo masculino (ARILHA, 1998; BALDERSTON, 1997; CÁCERES *et al*, 2002; CECCHETTO, 2004; KIMMEL, 1998). Desses dois processos derivam, portanto, os processos de estigmatização em relação às identidades ditas não heterossexuais, que aqui chamaremos de homofobia.

Por homofobia<sup>5</sup>, entendemos o descrédito, a opressão, a violência em relação aos homossexuais ou àqueles que são presumidos serem (BORRILLO, 2000; ERIBON & HABOURY, 2003). A homofobia pode se manifestar tanto a partir da própria pessoa homossexual em relação a si própria, às outras pessoas homossexuais ou a tudo que fizer referência à homossexualidade em si ou nos outros, como também poderá partir de pessoas não homossexuais em relação à pessoa homossexual ou a tudo aquilo que remeta à homossexualidade (ERIBON, 1999)<sup>6</sup>. A homofobia aparece como uma defesa psíquica e social que visa afastar todo e qualquer questionamento ou desestabilização da heteronormatividade, fundando, assim, bases para a construção do masculino (CONNELL, 1995; 1997; 1998) e opressão, rejeição e exclusão à tudo que diverge à essa normativa. Por força da quantidade e qualidade desta opressão, aqueles ou aquelas

que enfrentam o heterossexismo/machismo, em geral, são oprimidos, rejeitados e excluídos de muitos direitos e, ao que parece, quando se trata de enfrentar essa opressão na adolescência, em muitos casos, os efeitos podem ser o aparecimento de pensamentos e tentativas de suicídio (D'AUGELLI, 2001 *et al*; STURBIN, 1998; SAVIN-WILLIAMS, 2005).

A partir dessas conseqüências, nós nos perguntamos se o adolescente homossexual está mais ou menos vulnerável comparativamente ao adolescente heterossexual em relação ao risco de suicídio? Esse projeto foi desenvolvido, portanto, na tentativa de responder a essa questão.

### *População-alvo*

Os dados aqui apresentados dizem respeito ao estudo piloto realizado em 14 de maio de 2008 em uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio de uma cidade do interior do Oeste Paulista (Ourinhos). O projeto foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, Campus de Assis e está em acordo com as normas da resolução 196/96 do CONEP/MS.

Participaram do estudo, 108 estudantes, sendo 52 (48%) do sexo masculino e 55 (51%) do sexo feminino. A todos/as solicitamos o preenchimento de um questionário anônimo contendo 140 questões. Apenas o questionário de um participante, do sexo masculino foi desprezado, pois o mesmo não o preencheu completamente. Dentre os questionários válidos, 99 (91,7%) dos respondentes se declararam heterossexuais, sendo que 1 (0,92%) se declarou gay, 1 (0,92%) disse ser lésbica, 2 (1,85%) recusaram-se a se definir, 2 (1,85%) disseram não saber; e 2 (1,85%) assinalaram “outras”<sup>7</sup>.

Por se tratar de um estudo que necessita de respondentes LGBT para responder à sua hipótese inicial, imaginamos que precisássemos de mais questionários para o estudo piloto. Entretanto, como apontam alguns estudos (TAQUETTE *et al*, 2005; REMAFEDI, 1995, 1998; SAVIN-WILLIAMS, 2005) revelar ter tido práticas homoeróticas, ainda que por questionário anônimo, é fator inibidor. Autores como Verdier & Firdion (2003), Warren J. Blumenfeld<sup>8</sup> e Castañeda (2007, p.91) apontam que a opressão homofóbica impede que os jovens LGBT (e as pessoas ao seu redor) realizem o “luto da heterossexualidade” não alcançada. Nesse caso, portanto, a pouca presença de jovens que se afirmaram LGBT na coleta de dados, talvez se explique também porque alguns deles ainda estejam a fazer o luto da heterossexualidade, pois sabemos que nem a orientação homossexual e nem a identidade de gênero LGBT são aceitas socialmente e, nesse caso, os(as) adolescentes homossexuais são forçados a serem invisíveis nos espaços que circulam (COSTA, 1992, 1998; CLAUZARD, 2002): a escola, a família, os clubes recreativos etc. e, portanto, o(a) adolescente LGBT, em muitos casos, fingem ser o que não são para serem aceitos

(CASTAÑEDA, 2007, pp.91-92). Por conta disso, portanto, segundo essa autora (2007, p. 83), o processo de “tomada de consciência/construção” da identidade gay dura, em média, aproximadamente quinze anos desde a descoberta dos desejos homoeróticos que ocorrem por volta dos treze anos de idade.

Todavia, é claro, ressaltamos que para se realizar afirmações com maior segurança, seria necessário no mínimo que, dentre os 108 participantes, tivéssemos tido, pelo menos, a presença de 6 respondentes assumidamente LGBT, o que nos daria uma margem de 6% e isso nos deixaria em acordo com os recentes estudos sobre essa população (BARBOSA & KOYAMA, 2006), que questionam os índices conseguidos por Kinsey em 1945 de 10%. De todo o modo, para fins dos objetivos específicos desse estudo, o quantitativo alcançado pelo estudo piloto será suficiente para respondermos a alguns deles.

#### *Relação entre homofobia e suicídio*

Baseando-se em diversas pesquisas sobre suicídio no mundo, ARENALES *et al* (2005), apontam que entre os/as adolescentes as taxas de suicídio nesse grupo triplicaram entre os anos 50 e os anos 80, estabilizando-se em seguida. Nessa pesquisa os autores apontam ainda que nos Estados Unidos o suicídio é a 3ª causa de morte dos indivíduos entre 15 e 24 anos. Já no Brasil, de 26 a 30% dos suicídios ocorrem em indivíduos de até 24 anos. A pesquisa realizada por SOUZA *et al.* (2002) nas capitais das nove regiões metropolitanas brasileiras aponta o suicídio como a 6ª causa entre os óbitos de jovens de 15 a 24 anos.

ZWAHR-CASTRO (2005) destaca que os pensamentos sobre suicídio são ainda mais comuns (especialmente entre pessoas do sexo feminino), do que as tentativas ou os suicídios bem sucedidos, cujos índices mais elevados encontram-se junto aos homens (86% em homens de 15 a 24 anos de idade). Essa pesquisa indica que entre 19 e 54% dos jovens americanos já consideraram o suicídio, e que de 3 a 4% pensaram em cometer suicídio na semana anterior. Felizmente, menos de 25% dos adolescentes que consideraram o suicídio o tentaram.

No que tange à orientação sexual, inúmeros estudos mostram que a taxa de suicídios é elevada entre os adolescentes LGBT (O’CONOR, 1995; REMAFEDI, 1991; 1995). Nos Estados Unidos, os jovens homossexuais (de ambos os sexos) representam um terço de todos os suicídios juvenis (enquanto os homossexuais constituem no máximo 5 ou 6% da população). Dados de 2001 apontam que o suicídio é a 11ª causa do ranking de mortes nos Estados Unidos, mas a terceira causa de morte entre jovens das idades entre 15 a 24 anos (RUSSELL. & JOYNER, 2001). Nessa pesquisa, os/as estudantes homossexuais e bissexuais compreendiam 4,5 a 9% do total entre

alunos/as de ensino médio (*high school*). O relatório da Secretaria da Força Tarefa (GIBSON, 1989) do suicídio juvenil do Governo dos Estados Unidos, revelou que **os jovens gays são de duas a três vezes mais propensos a tentar o suicídio comparativamente aos jovens heterossexuais e compreendem o total de 30% anual de suicídios juvenis**. Utilizando-se de uma amostra de 4.159 estudantes do 9º ao 12º ciclos por amostragem ao acaso no Estado de Massachusetts, GAROFALO et al (1998), tomou uma grande amostra de 104 estudantes que se identificaram como gays, lésbicas, ou bissexuais, representando, portanto, 2,5% da população. Nesse estudo, houve uma diferença estatística significativa entre a porcentagem de tentativas de suicídio feitas pelos estudantes LGBT: 35,3%, e os estudantes heterossexuais, 9,9%. TAMAM et AL (2001) confirmam essa tendência (3:1) apontando que o suicídio entre homossexuais, particularmente entre adolescentes e jovens adultos, tem sido considerado alto nos últimos 25 anos. O *Psicosite*<sup>9</sup> relata uma pesquisa que se utilizou de uma amostra composta por 103 pares de irmãos gêmeos do sexo masculino. Foram investigados quatro fatores de risco ao suicídio: pensamentos sobre a própria morte, desejo de morrer, pensamentos sobre cometer suicídio e tentativa de suicídio. O artigo conclui dizendo que a orientação homossexual está significativamente relacionada aos sintomas ligados ao suicídio, em comparação com os irmãos heterossexuais, constatando um aumento significativo do risco de suicídio entre os homossexuais masculinos, independente do uso abusivo de substâncias psicoativas e outros transtornos psiquiátricos.

Em nosso estudo, apenas 4 (3.70%) dentre os 108 participantes não responderam à questão 78 que interroga sobre já ter pensado em se matar. Entretanto, dos respondentes, temos o dado de que **25 (24%) já pensaram em se matar**. Dentre esses, 6 (24%) ainda pensam em se matar e 17 (65%) já não pensam mais (2 não responderam). Dentre os que já pensaram em se matar (N=25), temos que 8 (32%) já tentaram e 16 (64%) nunca tentaram. Entre os 8 (32% em 25) que já pensaram e tentaram se matar, 2 (25 %) são do sexo masculino e 6 (75%) do sexo feminino. E, dentre eles, 7 (87,5%) se definiram heterossexuais e 1 (12,5%) “outras”.

**Nesse caso, como nos estudos citados, as adolescentes do sexo feminino foram as que mais pensaram e tentaram se matar, tendo todas, entretanto, se auto-definido heterossexuais.**

### *Conclusão*

Embora nossos dados, até o momento, não nos permitam concluir sobre a relação entre homofobia vivida por adolescentes LGBT e pensamentos e tentativas de suicídio, eles apontam para um sério problema que é o **alto índice desse fenômeno entre a população de jovens que se dizem heterossexuais**. Diferentemente dos estudos empreendidos no exterior, encontramos que é

significativo o número de casos de jovens heterossexuais que já pensaram e tentaram atentar contra a própria vida. O estudo, infelizmente, não nos permite perceber a quem esse comportamento estaria relacionado. Novos estudos precisariam ser desenvolvidos na tentativa de verificarmos as relações aí contidas. De qualquer modo, a pesquisa segue seu curso e a próxima amostra prevê a participação de 6.000 adolescentes.

### *Bibliografia*

ARENALES, Luis; ARENALES, Nelma H. B.; CRUZ, José (2005). Autópsia psicológica em adolescente suicida – Relato de caso. Em *Suicídio – conhecer para prevenir*. Endereço do autor responsável: Luis Arenales - Av. J.K. de Oliveira 580 sala 41 – Guaratinguetá – SP – 12505.300. E-mail:luisarenales@terra.com.br. Retirado de [http://www.polbr.med.br/arquivo/artigo0502\\_b.htm](http://www.polbr.med.br/arquivo/artigo0502_b.htm) . Consulta realizada em 07 de julho de 2005.

ARILHA, Margareth; UNBEHAUM, Sandra G.; MEDRADO, Benedito [Orgs.] (1998) *Homens e masculinidades: outras palavras*. São Paulo: ECOS/ Ed. 34.

AYRES, J. R. C. M. (1996) *Vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas: HIV/aids e abuso de drogas entre adolescentes*. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP.

\_\_\_\_\_. (2001) O jovem que buscamos e o encontro que queremos ser: a vulnerabilidade como eixo de avaliação de ações preventivas do abuso de drogas, DST e aids entre crianças e adolescentes. Em AMARO, Cibele de Moraes et al. *Idéias 29. Papel da educação na ação preventiva ao abuso de drogas e às DST/aids*. 4.<sup>a</sup> Ed. São Paulo: FDE. Diretoria de Projetos Especiais, 2002.

\_\_\_\_\_; CALAZANS, G.; FRANÇA Jr., I. (1998) Vulnerabilidade do adolescente ao HIV/aids. Em VIEIRA, E.; FERNANDES, M.; BAILEY, P. e MICKAY, A. (orgs.) *Seminário gravidez na adolescência*. Rio de Janeiro, Associação Saúde da Família/ Women's Studies Project/ Family Health International/ Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional. *Apud* ABIA (2001) *Passagem segura para a vida adulta: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros*. (Coleção ABIA – Saúde sexual e reprodutiva, n.º 1) ABIA: Rio de Janeiro.

BALDERSTON, Daniel; Donna J. Guy (1997) [eds.]. *Sex and Sexuality in Latin America*. New York and London: New York University Press.

BARBOSA, R. M. ; KOYAMA, Mitti Ayako Hara . Mulheres que fazem sexo com mulheres: algumas estimativas para o Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 109-118, 2006

BARROS, Marilisa B A (1998) As mortes por suicídio no Brasil. Em CASSORLA, Roosevelt M S (1998) [Coord.] *Do suicídio: Estudos brasileiros*. 2<sup>a</sup> edição. Campinas, SP: Papirus.

BORRILLO, Daniel (2000). *L'homophobie*. 12<sup>a</sup> édition. Paris: Presses Universitaires de France (Col. *Que sais-je ?*)

BUTLER, Judith (2003). *Problemas de gênero*. Feminismo e subversão da identidade ; tradução Renato Aguiar – Rio de Janeiro : Civilização Brasileira.

CÁCERES, Carlos F.; SALAZAR, Ximena; ROSASCO, Ana Maria; DÁVILA, Percy Fernández (2002). *Ser hombre en el Perú de Hoy: una mirada a la salud sexual desde la infidelidad, la violencia y a la homofobia*. Lima, Redess Jóvenes.

CASTAÑEDA, Marina (2006) *O machismo invisível*. São Paulo: A Girafa Editora

\_\_\_\_\_. (2007). *A experiência homossexual*. Explicações e conselhos para os homossexuais, suas famílias e seus terapeutas. São Paulo: A Girafa Editora.

CASSORLA, Roosevelt M S (1998a). Considerações sobre o suicídio. Em CASSORLA, Roosevelt M S (1998) [Coord.] *Do suicídio: Estudos brasileiros*. 2<sup>a</sup> edição. Campinas, SP: Papirus.

- \_\_\_\_\_. (1998b) Comportamentos suicidas na infância e na adolescência. Em CASSORLA, Roosevelt M S (1991) [Coord.] *Do suicídio: Estudos brasileiros*. 2ª edição. Campinas, SP: Papirus.
- CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernardes (2004). *Juventudes e sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil.
- CECCHETTO, Fátima Regina (2004). *Violência e estilos de masculinidade*. Rio de Janeiro, Editora FGV.
- COSTA, Jurandir Freire (1992). *A Inocência e o Vício: Estudos sobre o Homoerotismo*. Rio de Janeiro, Relume Dumará.
- \_\_\_\_\_. (1998). A questão psicanalítica da identidade sexual. Em GRAÑA, Roberto B (1998) [Org.] *Homossexualidade*. Formulações psicanalíticas atuais. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CLAUZARD, Philippe (2002). *Conversations sur l'homo(phobie)*. L'éducation comme rempart contre l'exclusion. Paris : L'Harmattan
- CONNELL, Robert William (1995). Políticas da Masculinidade. Em *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 185-206, jul/dez.
- \_\_\_\_\_. (1997). La organización social de la masculinidad. In.: VALDÉS, Teresa & OLAVARRÍA, José. *Masculinidad/es, poder y crisis*. Chile, Flacso, p. 31-48
- \_\_\_\_\_. (1998). Masculinities and Globalization. In: Men and Masculinities, (1998) 1, S. 3-23; s. a. Richard Sennett, Der flexible Mensch. Die Kultur des neuen Kapitalismus, Berlin.
- D'AUGELLI, A. R., HERSHBERGER, S. L., & PILKINGTON, N. W (2001). Suicidality patterns and sexual orientation-related factors among lesbian, gay, and bisexual youths. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 31, 250-264.
- ERIBON, Didier (1999). *Réflexions sur la question gay*, Paris, Fayard.
- \_\_\_\_\_. & HABOURY, Frédéric (2003) [dirs.] *Dictionnaire des Cultures Gay et Lesbienne*, Paris, Editions Larousse (à paraître)
- FERNANDEZ, Dominique (2002) *L'Amour qui ose dire son nom*, Art et homosexualité, Paris, Stock.
- FERREIRA, Marcelo Santana (2004) Experiência homossexual e juventude : perspectivas novas para uma análise. Em RIOS, L. F.; ALMEIDA, V.; PARKER, R.; PIMENTA, C.; TERTO-JR, V. (2004). *Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde*. Rio de Janeiro: ABIA.
- GAROFALO, Robert *et al* (1998). The Association between Health Risk Behaviors and Sexual Orientation among a School-Based Sample of Adolescents. *Pediatrics*, Vol. 101, pp. 895-902.
- GIBSON, P. (1989). Gay male and lesbian youth suicide. Em U.S. Department of Health and Human Services. *Report of the Secretary's Task Force on Youth Suicide*, Washington , D.C. , U.S. Government Printing Office. Ver também os dados retirados da Internet em 25 de junho de 2005, no site: <http://www.safeschoolscoalition.org/SuicideamongGLBYouth.html>. Autor: Heather E. Murphy, *Suicide among Gay/Lesbian/Bisexual Youth* (8/13/2004).
- KÜBLER-ROSS, Elizabeth (1969). *On death and dying*. New York, Macmillan Publishing Company.
- KIMMEL, Michael S (1998). A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. Em *Horizontes Antropológicos*, UFRGS/IFCH, PPGAS, Porto Alegre, outubro de 1998, Ano 4, n. 9, p. 103-117.
- LEBRET, L. J. (1956) *Suicídio ou sobrevivência do ocidente ?* Problemas fundamentais de nossa civilização; trad. Benevenuto de Santa Cruz. Paris: Presses Universitaires de France.
- LOURO, Guacira Lopes (1997) *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes.
- MATHIEU, Nicole-Claude. Quand ceder n'est pas consentir, dès déterminants matériels et psychiques de la conscience dominée dès femmes, et dès quelques-unes de leurs interprétations em ethnologie. En : *L'Arraïsonnement dès Femmes, essais em anthropologie dès sexes*. Paris: EHESS, 1985, p. 169-245
- MORENO, Monserrat M *et. Al.* (1999). *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna (Coleção Educação em Pauta).

- O'CONNOR, Andi (1995). Breaking the silence. Em Gerald UNKS (ed.). *The Gay Teen*, Nova Iorque, Routledge, p. 13.
- REMAFEDI, Gary (1991). Risk factors for attempted suicide in gay and bisexual youth. *Pediatrics*, 87:869-875.
- \_\_\_\_\_. (1995). *Death by Denial: Studies of gay and lesbian youth suicide*. Boston, Alyson Publications.
- \_\_\_\_\_; FRENCH, S.; STORY, M.; RESNICK, M. D. & BLUM, R. (1998). The relationship between suicide risk and sexual orientation: Results of a population-based study. *American Journal of Public Health*, 88, 57-60.
- RICH, Adrienne. Heterossexualidade obrigatória y existência lesbiana, 1980. In: *Sangre, pan y poesía: prosa escogida: 1979-1985*. Icaria: Barcelona, 1986. pp. 41-86.
- RUSSELL, S. T. & JOYNER, K (2001). Adolescent sexual orientation and suicide risk: Evidence from a national study. *American Journal of Public Health*, 91, 1276-1281.
- SOUZA, Edinilsa Ramos de, MINAYO, Maria Cecília de Souza e MALAQUIAS, Juaci Vitória (2002). Suicídio de jovens nas principais capitais do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, maio/jun. 2002, vol.18, no. 3, p.673-683. ISSN 0102-311X. Dados apresentados na Internet: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2002000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2002000300016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Consulta realizada em 07 de julho de 2005.
- STURBIN, Jaime P. (1998) A psicanálise e as homossexualidades. Em GRAÑA, Roberto B (1998) [Org.] *Homossexualidade*. Formulações psicanalíticas atuais. Porto Alegre: Artes Médicas.
- TAQUETTE, S. R. ; VILHENA, M M. ; SANTOS, U P P ; BARROS, M M V. (2005) Relatos de experiência homossexual em adolescentes masculinos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10 (2) : 399-407.
- TAMAM, L; ÖZPOYRAZ, N; DILER, R S (2001). Homosexuality and suicide: a case report. Dados retirados da Internet em 25 de junho de 2005, no site: <http://ams.cu.edu.tr/January2001Vol10No1/suicide.htm>.
- VERDIER, Éric ; FIRDION, Jean-Marie (2003) *Homosexualités et suicide*. Etudes, témoignages et analyse. Les jeunes face à l'homophobie. Paris : H&O Éditions.
- WELZER-LANG, Daniel (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. Em *Cadernos Pagu*. Estudos Feministas, Ano 9, 2o. semestre, 2/2001, pp. 460-482
- WILLIAMS-SAVIN; Ritch C. (2005) *The new gay teenager*. Cambridge: Harvard University Press
- ZWAHR-CASTRO, Jennifer (2005). O suicídio entre adolescentes americanos. Em *Revista espaço acadêmico*, janeiro de 2005, ano, 04; no. 44. ISSN 1519.6186; trad. De Eva Paulino Bueno. Dados retirados da Internet em 25 de junho de 2005, no site: <http://www.espacoacademico.com.br/044/44ecastro.htm>. Consulta realizada em 07 de julho de 2005.

## Notas de fim

1 Colaboradoras/es: Arilda Inês Miranda Ribeiro; Maria Laura Nogueira Pires; Fernando Seffner; Stella Regina Taquette; Moisés Alessandro de Souza Lopes; Elcio Nogueira dos Santos; Regina Facchini; Luiz Ramires Neto; Lívia Gonsalves Toledo.

2 Coordenador da pesquisa – Prof. Assistente Doutor junto ao Departamento de Psicologia Clínica da UNESP, Assis, SP

3 Vice-coordenadora da pesquisa – Profa. Assistente Doutora junto ao Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da UNESP, Assis, SP

4 Para fins deste projeto entendemos gênero como a manifestação social do sexo biológico, englobando, portanto, os papéis sexuais (o que se espera socialmente de homens e mulheres) e as identidades sexuais (os processos de assumpção política e psíquica de uma identidade social para nomear a orientação do desejo dentro do repertório disponível no contexto social e histórico no qual o indivíduo está inserido). Cf. RAGO, Margareth (1998). Descobrimos historicamente o gênero. *Cadernos Pagu. Trajetórias do gênero, masculinidades*. Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero. Unicamp: Campinas, 11.

---

5 Segundo Louis-George Tin (*Dictionnaire de l'homophobie*. Paris : PUF, 2003), o termo aparece pela primeira vez já nos anos 60, mas oficialmente, foi empregado pelo psicólogo K. T. SMITH em 1971 em seu artigo “*Homophobia: A tentative personality profile*” (*Psychological report*, n. 29, 1971). Desde então, esse conceito é empregado para significar um processo específico de violência física, simbólica ou social contra as pessoas homossexuais masculinas, femininas, travestis, transexuais e transgêneros.

6 Na I Conferência Nacional LGBT, ocorrida de 05 a 08 de julho de 2008, representantes do movimento LGBT brasileiro problematizaram a utilização do conceito homofobia acreditando que o mesmo não dê conta das especificidades de violência que cada identidade de gênero sofre. Nesse sentido, têm preferido utilizar os conceitos de gayfobia, lesbofobia e transfobia (que engloba a violência sofrida por travestis, transexuais e transgêneros). Nesse caso, como aponta Carmen Luiz, da Liga Brasileira de Lésbicas, uma mulher lésbica é “penalizada duplamente”: por ser mulher e por ser lésbica, diferentemente de um homem gay que não sofre por ser homem, mas por ser gay (Cf. <http://video.google.com/videoplay?docid=-7379063015842645906&hl=en>).

7 As duas opções assinaladas como “outras” foram de um menino que escreveu “eu sou homem” e uma menina que escreveu “feminino”. Disso, podemos inferir que ambos não compreenderam a questão.

8 Retirado da Internet: <http://homofobia.com.sapo.pt/internalizada.html> . Traduzido de “Internalized homophobia: from denial to action – An Interactive workshop”. Consulta realizada em 6 de julho de 2005.

9 Dados retirados da Internet em 25 de junho de 2005, no site: <http://www.psicosite.com.br/tex/out/out034.htm>. Última Atualização 14-10-2004. Referência Biblio.: *Arch Gen psychiatry* 1999; 56: 867-874.